

TRONO DE SALOMÃO

O termo hebraico para trono é *kis-sé'* e significa basicamente “cadeira” (1Sa 4:13; 2Rs 4:10), ou um assento de importância especial, tal como um “trono”. (1Rs 22:10). Todos nós conhecemos a expressão “Sentar no Trono de Salomão” e é dito que aquele que se torna Presidente da Loja, Venerável Mestre, senta no trono de Salomão, como se fosse uma representação do mesmo. Também aquele que já foi Venerável Mestre recebe o título de Mestre Instalado, aquele que já sentou no Trono de Salomão. Mas será que todos sabem quem foi Salomão, o que fez como agiu, como governou? Teria Salomão orgulho de ser representado por aquele que diz que sentou ou está sentando, ou ainda aquele que pretende sentar no trono dele?

Vamos conhecer o básico sobre quem foi Salomão: Salomão era filho do Rei Davi na linhagem de Judá; rei de Israel de 1037 a 998 AEC. O registro bíblico, depois de relatar a morte do filho nascido a Davi por meio das suas relações ilícitas com Bate-Seba, prossegue: “E Davi começou a consolar Bate-Seba, sua esposa. Além disso, entrou a ela e deitou-se com ela. Com o tempo ela lhe deu à luz um filho, e ele veio a ser chamado pelo nome de Salomão. E o próprio Jeová o amava. De modo que, por meio de Natã, o profeta, mandou chamá-lo pelo nome de Jedidias, por causa de Jeová.” (2Sa 12:24, 25). Jeová declarara a Davi, antes do nascimento de Salomão, que lhe nasceria um filho e que o nome deste seria Salomão, e que este edificaria uma casa para o Seu nome. O nome Jedidias (que significa “Amado de Jah”) parece ter sido dado como indicação a Davi de que Jeová tinha então abençoado seu casamento com Bate-Seba e que Ele aprovava o fruto assim produzido. Mas não era por este nome que o menino costumava ser conhecido. Sem dúvida, o nome Salomão (duma raiz que significa “paz”) se aplicava com relação ao pacto que Jeová fizera com Davi, no qual ele dissera que Davi, homem que havia derramado muito sangue em guerra, não construiria uma casa para Jeová, assim como Davi tinha no coração fazer. (1Cr 22:6-10). Davi, antes de morrer, deu a Salomão a solene incumbência de “cumprir a obrigação para com Jeová, teu Deus, andando nos seus caminhos, guardando os seus estatutos, seus mandamentos e suas decisões judiciais, e seus testemunhos”. (1Rs 2:1-9) Provavelmente fora antes disso que Davi dera instruções a Salomão a respeito da construção do templo, dando-lhe o plano arquitetônico “que viera a estar com ele por inspiração”. (1Cr 28:11, 12, 19). Davi deu ordens aos príncipes de Israel presentes ali para ajudarem Salomão, seu filho, e para participarem na construção do santuário de Jeová. Nesta ocasião, o povo ungiu novamente a Salomão como rei e a Zadoque como sacerdote. (1Cr 22:6-19; cap. 28; 29:1-22). A bênção de Jeová sobre Salomão manifestou-se logo cedo no seu reinado, quando ele passou a sentar-se “no trono de Jeová como rei em lugar de Davi, seu pai, e para ser bem sucedido” no reinado e para se tornar forte nele. (1Cr 29:23; 2Cr 1:1). Na parte inicial do reinado de Salomão, o povo sacrificava em muitos “altos”, porque não havia casa de Jeová, embora o tabernáculo estivesse em Gibeão e a arca do pacto estivesse numa tenda em Sião. Mesmo Jeová tendo dito que seu nome devia ser colocado sobre Jerusalém, evidentemente ele tolerou esta prática até que se construísse o templo. (1Rs 3:2, 3). Em Gibeão, conhecida como “o grande alto”, Salomão ofereceu mil sacrifícios queimados. Jeová apareceu-lhe ali num sonho, dizendo: “Pede o que te devo dar.” Em vez de pedir riquezas, glória e vitória,

Salomão pediu um coração sábio, entendido e obediente, para poder julgar Israel. O pedido humilde de Salomão agradou tanto a Jeová, que não só lhe deu o que pediu, mas também riquezas e glória, “de modo que não virá a haver entre os reis nenhum igual a ti, em todos os teus dias”. Jeová, porém, acrescentou a admoestação: “E se andares nos meus caminhos, guardando os meus regulamentos e os meus mandamentos, assim como andou Davi, teu pai, também vou prolongar os teus dias.” (1Rs 3:4-14). Pouco depois, quando duas prostitutas apresentaram um problema difícil de identificação de maternidade, Salomão demonstrou que Deus deveras o dotara de sabedoria judicativa. Isto reforçou grandemente a autoridade de Salomão aos olhos do povo. (1Rs 3:16-28). No quarto ano do seu reinado, no segundo mês do ano (o mês zive [abril-maio]), em 1034 AEC, Salomão começou a construir a casa de Jeová no monte Moriá. (1Rs 6:1). A construção do templo era pacificamente silenciosa; as pedras eram ajustadas antes de serem levadas ao local, de modo que não se ouvia o som de martelo ou machado, nem de qualquer outra ferramenta. (1Rs 6:7). O Rei Hirão, de Tiro, cooperava por suprir madeiras de cedro e de junípero em troca de trigo e de azeite. (1Rs 5:10-12; 2Cr 2:11-16). Fornecia também trabalhadores, inclusive um artífice perito chamado Hirão, filho dum homem de Tiro e duma mulher hebréia. (1Rs 7:13, 14). Salomão recrutou para trabalhos forçados 30.000 homens, mandando-os ao Líbano em turnos de 10.000 por mês. Cada grupo voltava para casa por períodos de dois meses. Além destes, havia 70.000 carregadores e 80.000 talhadores. Estes últimos grupos mencionados não eram de israelitas. (1Rs 5:13-18; 2Cr 2:17, 18). A enorme obra de construção durou sete anos e meio, sendo concluída no oitavo mês, bul, em 1027 AEC. (1Rs 6:37, 38). Parece que depois levou mais algum tempo para trazer os utensílios e para pôr tudo em ordem, porque foi no sétimo mês, etanim, na época da Festividade das Barracas, que Salomão realizou a santificação e inauguração do templo. (1Rs 8:2; 2Cr 7:8-10). Portanto, isso deve ter ocorrido no sétimo mês de 1026 AEC, 11 meses depois de terminada a construção, em vez de um mês antes de o prédio estar terminado (em 1027 AEC), conforme alguns pensavam. Jeová abençoou Salomão com sabedoria, glória e riqueza enquanto permanecia firme na adoração verdadeira, e a nação de Israel também usufruía o favor de Deus. Davi havia sido usado para subjugar os inimigos de Israel e para estabelecer o reino firmemente até os seus limites máximos. O relato narra: “Quanto a Salomão, mostrou ser o governante sobre todos os reinos, desde o Rio [Eufrates] até a terra dos filisteus e até o termo do Egito. Traziam presentes e serviam a Salomão todos os dias da sua vida.” (1Rs 4:21). Durante o reinado de Salomão havia paz, e “Judá e Israel eram muitos, em multidão, iguais aos grãos de areia junto ao mar, comendo e bebendo, e alegrando-se”. “E Judá e Israel continuaram a morar em segurança, cada um debaixo da sua própria videira e debaixo da sua própria figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.” (1Rs 4:20, 25). “E Deus continuou a dar a Salomão sabedoria e entendimento em medida muito grande, bem como largueza de coração, igual à areia que há à beira do mar. E a sabedoria de Salomão era mais vasta do que a sabedoria de todos os orientais e do que toda a sabedoria do Egito.” Mencionam-se então outros homens de sabedoria incomum: Etã, o ezraíta (evidentemente cantor do tempo de Davi e escritor do Salmo 89) e mais três sábios de Israel. Salomão era mais sábio do que estes, na realidade, “veio a ter fama em todas as nações ao redor. E ele podia falar três mil provérbios, e seus cânticos vieram a ser mil

e cinco". A extensão do seu conhecimento abrangia as plantas e os animais da terra, e seus provérbios, junto com seus escritos nos livros de Eclesiastes e de O Cântico de Salomão (Cânticos), revelam que ele tinha profundo conhecimento da natureza humana. (1Rs 4:29-34). Em Eclesiastes aprendemos que ele meditou muito para "achar palavras deleitosas e a escrita de palavras corretas de verdade". (Ecl 12:10). Experimentou muitas coisas, passando entre os de condição humilde e entre os enaltecidos, observando atentamente sua vida, suas obras, suas esperanças e seus objetivos, e as vicissitudes da humanidade. Enalteceu o conhecimento de Deus e a Sua lei, e enfatizou acima de tudo que 'o temor de Jeová é o princípio do conhecimento e da sabedoria', e que toda a obrigação do homem é 'temer o verdadeiro Deus e guardar os seus mandamentos'. (Pr 1:7; 9:10; Ecl 12:13). Segundo estudiosos, Salomão é o escritor do Livro de Provérbios (exceto os de número 30 e 31) do livro de Eclesiastes e o Cântico de Salomão ou Cânticos. Sendo assim, você que já sentou no Trono de Salomão, que está sentado ou aspira sentar nele, já leu a sabedoria contida nestes escritos deixados por quem representou, representa ou ainda que pretenda representar?

Alguns ensinamentos de Salomão:

Eclesiastes 7:9. Não te precipites no teu espírito em ficar ofendido, pois ficar ofendido é o que descansa no seio dos estúpidos.

Provérbios 18:13. Quando alguém replica a um assunto antes de ouvi-lo, é tolice da sua parte e uma humilhação.

Provérbios 22:24,25. Não tenhas companheirismo com alguém dado à ira; e não debes entrar com o homem que tem acessos de furor, para não te familiarizares com as suas veredas e certamente tomares um laço para a tua alma.

Provérbios 13:20. Quem anda com pessoas sábias tornar-se-á sábio, mas irá mal com aquele que tem tratos com os estúpidos.

Provérbios 16:23. O coração do sábio faz que a sua boca mostre perspicácia e acrescenta persuasão aos seus lábios.

Provérbios 29:11. Todo o seu espírito é o que o estúpido deixa sair, mas aquele que é sábio o mantém calmo até o último.

Eclesiastes 10:12. As palavras da boca do sábio significam favor, mas os lábios do estúpido o engolem.

Ao refletir nestes poucos ensinamentos, pergunte-se como eu represento, representei ou representarei Salomão sentando em seu trono? Analisando a História de Salomão e seus ensinamentos e seu exemplo, pergunte-se fui um bom representante dele, estou sendo um bom representante, ou serei um bom representante? Pergunte-se, mereci sentar no Trono de Salomão, mereço sentar, ou merecerei sentar lá? Estou preparado para a responsabilidade a frente e o peso de representar Salomão? Infelizmente o que vemos é Homens que sentaram ou ainda sentam no Trono de Salomão só para terem um título, o de Venerável Mestre e depois de Mestre Instalado, homens que não presidiram a Loja nem por seis meses, homens que literalmente quebraram a Loja e não promoveram a União e a Fraternidade, antes promoveram a discórdia a tirania e a cizânia. E ainda vemos Lojas que em seus quadros não tem nem cinco cotizantes, mas todo ano troca o Venerável, instaurando-se assim uma fábrica de títulos, sem contar as Lojas que não tem nem o quórum para abrir a sessão. Diante disso você que aspira ser um dia Venerável Mestre questione sua motivação, quer realmente

representar Salomão ou quer um título, é merecedor, está preparado, conhece todos os cargos da Loja e já trabalhou efetivamente em todos eles? Lembre-se a liderança do Venerável Mestre é de fundamental importância para a direção dos trabalhos, realização de projetos, dinamismo e união dos irmãos, até por que: cada maçom em particular se considera um líder e o confronto de líderes pode gerar conflitos. Diante do exposto cabe-nos aprender a conhecer a nós próprios e as nossas potencialidades. Compete-nos utilizá-las, não nos entregando ao desespero, não nos julgando fracos. Basta-nos querer para sentirmos o despertar de forças até então desconhecidas.

Lembremo-nos: podemos ser o que efetivamente quisermos: Um bom Representante de Salomão ou apenas o detentor de um título.

A escolha é sua.....Simples assim!!!

VM - Ir.º Marechal Floriano Peixoto
ARLS Urim & Tumim 4294 – GOSP/GOB